

OS VILÕES MAIS PERIGOSOS, LETAIS
E SEDUTORES QUE JÁ CONHECEU...

TRONO DE MONSTROS

AMBER V. NICOLE

INSIDE 
BOOKS

TRONO DE
MONSTROS

The Throne of Broken Gods © Amber V. Nicole, 2024

Tradução © 2024 by Book One

Todos os direitos de tradução reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Coordenadora editorial	<i>Francine C. Silva</i>
Tradução	<i>Lina Machado</i>
Preparação:	<i>Thaís Mannoni</i>
Revisão	<i>Tássia Carvalho e Aline Graça</i>
Capa	<i>Renato Klisman</i>
Projeto gráfico e diagramação	<i>Bárbara Rodrigues</i>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

N549L Nicole, Amber V.
 Trono de Monstros [livro eletrônico] / Amber V. Nicole
 ; tradução de Lina Machado. — São Paulo : Inside Books,
 2024.
 4Mb ; ePUB (Coleção Deuses & Monstros; 2)

ISBN 978-65-85086-44-8 (e-book)

Título original: *The Throne of Broken Gods*

1. Literatura fantástica I. Título II. Machado, Lina III. Série

24-4603

CDD 808.838

AMBER V. NICOLE

TRONO DE MONSTROS

SÉRIE
DEUSES & MONSTROS
VOLUME 2

São Paulo
2024

INSIDE 
BOOKS

Houve um tempo em que o mundo fazia sentido. Minha irmã adoeceu, e Kaden a salvou, devolvendo-lhe a respiração quando o mundo ameaçou tomá-la. Ele me transformou, tornando-me uma dos seus, presenteando-me com poderes extraordinários que faziam até as criaturas noturnas estremecerem. Em troca, eu fazia o que ele mandava e me importava com ele à minha maneira. Claro, meu horário de trabalho não era dos melhores, e às vezes as coisas ficavam complicadas. “Mate esta pessoa, Dianna. Mute-o, Dianna. Traga-me aquilo, Dianna.” Ele era bastante exigente, mas era fácil. Fazia sentido. Tudo fazia sentido antes dele.

Um Deus-Rei. Chamavam-no de Destruidor de Mundos. Não era minha intenção trazê-lo de volta, mas, quando matei um de seus celestiais em batalha, ele retornou com sede de vingança, e o mundo parou. O último deus vivo estava caminhando neste plano de novo, e o Outro Mundo estremeceu.

Kaden estava buscando uma relíquia antiga e mandou que a encontrássemos. Eu entrei escondida no conselho mortal para descobrir se o Destruidor de Mundos a levava com ele. Minha necessidade de manter Gabby a salvo havia sido a força motriz da minha vida por séculos, porém havia algo no Destruidor de Mundos. Como uma mariposa atraída pelas chamas, eu não conseguia ficar longe dele. Esse foi meu primeiro erro. Meu segundo foi ser capturada. Ele e seus asseclas me aprisionaram, tentando, sem sucesso, extrair meus segredos. Durante uma tentativa fracassada de resgate, fiz uma escolha – movida pelo medo, o amor e um desejo profundo de manter Gabby a salvo – que mudou tudo.

Então veio a parte difícil. Outra troca pela vida de Gabby e um acordo feito com meu inimigo, o Destruidor de Mundos. Seu povo a protegeria enquanto eu o ajudava a caçar o artefato. Por ela eu faria isso. Eu não tive escolha. Dizem que o inimigo do meu inimigo é meu amigo, mas as consequências da minha traição me cortariam profundamente.

Permaneci com Liam, trabalhei com ele. Os dias se tornaram meses enquanto procurávamos a relíquia. Olhares furiosos se transformaram em olhares acalorados, discussões se transformaram em risadas, e a faísca entre nós se tornou chamas abrasadoras. Nosso ódio um pelo outro desapareceu, substituído por algo muito mais mortal e muito mais doce.

Depois de passar semanas com aliados e navegar pela crescente tensão entre nós, finalmente conseguimos uma pista concreta e partimos para terminar a nossa missão. Encontramos o Livro de Azrael em uma tumba há muito esquecida e caímos em uma armadilha. Em um ato desesperado para salvar Samkiel e o mundo, arrisquei minha vida. Samkiel me salvou em vez de obter o livro.

Com o livro em mãos inimigas, partimos para o plano B e viajamos até os resquícios do mundo dele. Visitamos um destino que revelou uma profecia sobre o que estava por vir e como o fim do mundo estava próximo.

Sem que soubéssemos, havia traidores entre nós. Pessoas a quem confiei minha vida e a de Gabby trabalhavam para Kaden. Elas se aproveitaram da nossa ausência e, por causa da minha traição, pegaram a pessoa que eu mais amava e a entregaram a Kaden.

Retornamos imediatamente a Onuna, procurando por ela sem sucesso, até uma transmissão ao vivo na TV que abrangeu todo o mundo e atravessou os reinos. Kaden tinha uma mensagem para nós – para mim – e queria que o mundo também a ouvisse.

Foi apenas um estalo, uma única quebra, e o mundo que antes fazia sentido deixou de fazer.

“É assim que o mundo acaba”, sussurrou o destino, e eu ia mostrar para todos o quanto o destino estava certo.

Dianna

I

SAMKIEL

Haviam se passado vinte mil, cento e sessenta minutos desde que ela partira, e eu contei cada um deles. Meus olhos se voltaram para o grande relógio do outro lado da sala. Sessenta e um agora.

– Quer dizer que uma fera gigante com asas escamadas destrói metade da Cidade Prateada e simplesmente desaparece? – A apresentadora se remexe na cadeira enquanto me encara. O nome dela era Jill, não era? Ou era Jasmim?

Metal escaldante queimou minha pele quando empurrei uma grande placa de cima de mim. O chão estremeceu quando saí do buraco que meu corpo havia feito ao desabar na rua. Meus ouvidos zumbiam, e, quando os toquei, meus dedos ficaram úmidos. O brilho prateado neles me disse tudo que eu precisava saber. Sangue. Ela gritou tão alto que estourou meus tímpanos.

Joguei a cabeça para trás quando outro rugido de partir o coração iluminou o céu. Eram dor e raiva e completo desengano. Sacudiu as janelas próximas, e me perguntei se poderia ser ouvido através dos reinos.

Um poderoso bater de asas, depois outro, e ela alçou voo. Trovões irromperam no céu no rastro dela, a velocidade de sua subida deslocou o ar. Luzes e sirenes soaram na rua, enquanto as chamas faziam cócegas nos edifícios ao meu redor.

Eu não conseguia parar de pensar no tempo que passamos juntos, cada segundo desde o primeiro até o último. As palavras de Dianna ecoavam como se estivéssemos de volta àquela maldita mansão.

O sorriso dela despertou algo em mim, e, pela primeira vez em um milênio, senti o gelo no qual envolvi meu coração se rachar. Ela me observava por trás daqueles cílios grossos, seus olhos castanhos eram cheios de afeto, como se eu valesse alguma coisa. Ela estendeu um dedinho, e prendi a respiração. O que havia de errado comigo?

– *Eu prometo com o mindinho que nunca vou deixar você, Alteza.*

Mais daquelas palavras estranhas dela, mas elas significavam algo para mim. Todos que eu amava haviam me deixado. Eu os perdi e me isolei, no entanto, essa criatura... não, essa mulher, me prometeu algo pelo qual eu havia implorado. Palavras tão simples, um ato tão simples haviam rompido algo em mim e mudaram meu mundo.

Encarei o céu noturno vazio, observando suas asas escuras baterem pelo céu e sua forma elegante desaparecendo nas nuvens turbulentas. Afastando-se de mim.

– *Você prometeu – sussurrei, enquanto as sirenes continuavam a berrar.*

Um barulho inundou a redação, tirando-me da memória e me jogando de volta ao presente. Luzes quentes ardiam sobre nós. Eu não lembrava o nome da mulher sentada à minha frente, apesar de várias pessoas o terem repetido para mim.

Desaparecida? Isso é o que estavam dizendo. Ela abriu um buraco naquele prédio e em meu peito quando fugiu.

Coloquei um sorriso no rosto, feito de falsidade e desespero. Inclinei-me para a frente.

– *Desaparecida* é um nome impróprio, para dizer o mínimo. Como sabe, é muito fácil criaturas poderosas se esconderem.

Um leve rubor surgiu em suas bochechas, e meu estômago se revirou. Como era fácil manipular os mortais com um sorriso e palavras gentis. Eles não faziam ideia do que estava por vir. As baixas que eu temia aconteceriam em breve.

– Sim, e, falando nisso, como gostaria que as pessoas o chamassem? – Ela se aproximou, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. – Já que retornou oficialmente.

Não pensei nem hesitei. Eu sabia a resposta e a tinha negado por tempo demais.

– Samkiel. – Forcei outro sorriso falso. Eles não conseguiam perceber? – Pode ser Samkiel. – Liam era um escudo atrás do qual eu me escondia, como se pudesse fingir ser outra coisa senão o Destruidor de Mundos. Liam foi minha tentativa de um novo começo, mesmo que falha. E Liam me custou tudo. Se eu tivesse sido o rei sobre quem todos os textos haviam sido escritos, se eu tivesse sido o protetor para quem os antigos deuses construíam monumentos, talvez eu pudesse tê-la salvo, ajudado mais.

Portanto, Samkiel era quem eu era. Quem eu seria para sempre. E Liam morreu com qualquer parte do coração de Dianna destruído naquela noite.



De volta à Guilda em Boel, espalmei as mãos sobre a mesa.

Vincent suspirou ao meu lado e cruzou os braços.

– Eles tinham perguntas às quais deveriam se ater. Peço desculpas.

Vincent lançou um olhar duro para o homem magro atrás de mim. Ele ajustou os óculos e mexeu no tablet que carregava para todo lado.

– Juro que eles escolheram as próprias perguntas, meu senhor. Eu nunca... – Ele fez uma pausa. – Vou dar um jeito nisso.

Suspirei e fui até a janela antes de me virar para encará-los. Gregory. Esse era o nome dele. Era um membro do Conselho enviado como conselheiro para ajudar a aliviar a crescente animosidade entre os mortais. Vincent gostava dele. Parecia que todos gostavam de Gregory. Todos percebiam que eu precisava de ajuda extra, mas Gregory não podia me ajudar com meu problema.

– Qual é o seu cargo mesmo? – perguntei a Gregory, lançando mais um olhar furioso para Vincent, sabendo que ele tinha mais envolvimento nisso do que o celestial trêmulo.

Greg engoliu em seco.

– O Artigo 623 da Casa de Dreadwell estabelece que todos os monarcas governantes devem ter um conselheiro. Com todo o respeito, meu senhor, seus pais tinham um, e o senhor também precisa de um. Eu deveria ter sido nomeado no momento de seu retorno, mas isso não ocorreu. Já que o senhor retornou de fato, o Conselho entende que já passou da hora de eu assumir minha posição. Sou mais do que apto para lidar com a mídia. Tenho experiência também em questões políticas, legislativas e judiciais. Sou o profissional qualificado.

– Certo – assenti, e o ar na sala ficou pesado. Vincent se mexeu e ajeitou alguns papéis em sua mesa. – Como é um profissional qualificado, posso presumir que acidentes como o de hoje não voltarão a acontecer. Certo?

Gregory olhou para Vincent e depois para baixo, evitando contato visual comigo.

– Vou lidar com esta situação atual.

– Fantástico – respondi e me volvei para a janela, olhando para o céu claro e os mortais abaixo.

Os passos dele recuaram, e ouvi a porta ser fechada um segundo depois.

A energia falhou, e respirei fundo, acalmado meus nervos. As lâmpadas zumbiram, e respirei de novo, inspirando pelo nariz e expirando devagar pela boca.

– Você tem que expelir um pouco disso. – Vincent se aproximou, enfiando as mãos nos bolsos. – Outra tempestade de raios não faria mal – comentou ele, apontando para a janela.

Eu balancei a cabeça.

– Está chovendo há dias.

– E já secou. Vá em frente. Você precisa.

Levantei a cabeça, sentindo o formigamento familiar sob a pele enquanto eu invocava a energia. Senti cada átomo. Eles se chocavam uns contra os outros, formando a tempestade. Uma onda de poder saiu de mim, e respirei novamente. O sol desapareceu, nuvens espessas rolaram pelo céu. O trovão fez o mundo estremecer, as nuvens se abriram, e a chuva caiu como se alguém tivesse aberto uma grande torneira. Ouvi os xingamentos dos mortais na rua quando o vento uivou.

– Está se sentindo melhor?

– Não.

Meu reflexo me encarava da janela molhada de chuva. Os ternos com que tinham me vestido deveriam fazer com que os mortais me vissem como mais acessível, mas eu sabia que na verdade era para mostrar a eles que não eu estava desmoronando. Meu rosto estava barbeado, e meu cabelo estava curto. Queriam que me enxergassem como alguém inteiro, e não como o rei quebrado sobre o qual sabiam tão pouco.

Dê sorrisos falsos. Pareça apresentável, como se todo o seu mundo não estivesse em ruínas.

Finja. Finja. Finja.

Foi o que Vincent disse, o que ele pregava. Ele queria que os mortais se sentissem seguros, e não como se o mundo estivesse à beira de mais uma catástrofe.

Raios cruzaram o céu, e a porta se abriu. Meus olhos examinaram o reflexo na janela. Eu ansiava por vê-la irromper pela porta, trazendo um prato de comida para mim, com um sorriso florescendo em suas bochechas, como ela fazia na mansão dos Vanderkai.

“Está vendo o rosto? É rabugento, igual a você.”

Eu me virei, conforme a imagem dela desaparecia, e Logan entrou apressado, segurando um tablet menor que o de Greg.

– Encontramos algo.

Afastei-me da janela e já estava ao lado de Logan em um instante.

Logan me entregou o tablet, um gráfico era exibido na tela. Linhas azuis, amarelas e vermelhas mostravam uma tendência crescente. Examinei a tela, notando os pequenos números na parte inferior. O tempo estava marcado em trinta minutos, mas, ainda assim, não fazia sentido.

– O que estou vendo? – suspirei, esfregando minha testa.

Vincent recuou para trás de sua mesa, observando Logan e a mim.

– As ondas que você vê mostram interferência eletromagnética, basicamente o que a TV e o rádio emitem durante uma transmissão. Elas aumentaram bem aqui quando Kaden começou a falar e ficaram assim até ele... – Ele parou, e eu sabia que parte dele estava sofrendo pela morte de Gabby, mesmo que ele nunca falasse sobre isso. – De qualquer forma, parou logo depois.

– E?

Vincent limpou a garganta.

– Logan acha que estava transmitindo não apenas para nós, mas para além de Onuna.

Logan lançou um olhar de escárnio para Vincent.

– Não estou errado. O sinal disparou a tal ponto que o tornou acessível não apenas para todas as TVs e rádios deste reino, mas também além.

Vincent revirou os olhos.

– Tanto faz. Eu acho que não há meio possível pelo qual conseguiria alcançar além deste reino. Eles estão selados. E, mesmo que fosse possível, quem Kaden contataria? Todos estão mortos. Realmente acha que alguma entidade cósmica sobreviveu tanto tempo e quer uma transmissão especial sobre Dianna?

– Por que estou ouvindo falar disso agora? – perguntei com uma carranca, olhando para os dois.

Logan limpou a garganta.

– Vincent achou que era uma pista inútil para mais um beco sem saída, mas, assim que vi o gráfico, soube que estava no rumo certo.

Vincent limpou a garganta.

– Precisamos nos concentrar em garantir que os mortais estejam confortáveis, em vez de ficarmos perseguindo nosso próprio rabo por causa de pistas e suposições. Os picos podem ser da energia que ambos expeliram quando ela...

– Você não responde a Vincent – rebati. Eu não tinha a intenção de falar daquela maneira com ele, mas sabia que tinha feito isso com bastante frequência nas últimas duas semanas. Logan fez uma cara feia para Vincent, e me inclinei e peguei o dispositivo. Ignorando a troca de olhares de ambos, estudei a tela. – Se, por acaso, Logan não estiver errado, para quem ele falaria? Mais importante ainda: por que estariam interessados em Dianna e sua irmã?

Logan deu de ombros.

– Não sei, mas sei que houve um pico de energia suficientemente elevado que não apenas afetou toda a tecnologia, mas também atingiu os satélites. Podemos não ser capazes de alcançar reinos, mas...

– Mas nada. É impossível – disse Vincent, interrompendo Logan.

A briga deles ficou em segundo plano enquanto eu encarava o gráfico. Logan não estava errado sobre o pico, mas foi a linha que se seguiu que fez os ruídos, as luzes e o mundo desaparecerem. Despencou imediatamente após a morte de Gabby. Uma linha reta e ininterrupta que se arrastava pela tela. O grito dela ecoou de novo na minha mente.

– Obrigado, Logan – finalmente falei, parando-os no meio da discussão. Ainda olhando para o tablet, dei-lhes as costas e saí.

– Ainda temos mais uma entrevista! – chamou Vincent, mas ele não me seguiu.

– Cancele.

– Não posso – ouvi Vincent sussurrar.

– Bem, então você comparece – respondeu-lhe Logan.

As vozes deles foram sumindo conforme eu me dirigia para a sala de conferências principal. Peguei o elevador e subi vários andares, e meus olhos examinavam e memorizavam aquele gráfico como um milhão de possibilidades passando pela minha cabeça. Se Logan estava certo, quem se importava o suficiente para querer testemunhar tal coisa?

Abri as portas duplas de mogno, e as luzes da sala de conferências já estavam acesas. A cadeira de couro escuro girou em minha direção e parou, encarando-me. Unhas bem cuidadas tamborilaram na mesa, e ela sorriu para mim.

– É nova?
Dianna.

II

SAMKIEL

– Dianna. O nome dela deixou meus lábios em um sussurro, e quase esmaguei o tablet. Ela se levantou e deu a volta na mesa. Dei um grande passo em sua direção e a envolvi em meus braços. Seu corpo se pressionou contra o meu, e eu quase chorei. Seu calor penetrou em minhas roupas, a parte de mim que pertencia a ela despertou com um berro. Eu tinha sentido tanto sua falta. Ela estava ali, inteira e bem. Eu podia tocá-la, senti-la. Abaixei meus lábios para roçar os dela, precisando dessa conexão, mas ela virou a cabeça. Naquele instante, percebi que não sentia os braços dela em volta de mim. Suas mãos agarraram meus braços, e ela me empurrou para trás, forçando-me a soltá-la.

– Esta roupa é cara. Tenha cuidado.

Meu coração deu um salto quando ela deu um passo para trás, ajustando o blazer decotado que usava. Passou as mãos por cima da roupa como se estivesse esfregando a sensação do meu toque.

– Estive procurando por você. Onde esteve? Já se passaram semanas. Duas, para ser exato.

Ela se virou, afastando uma mecha de cabelo do rosto.

– Você contou?

– Eu conto cada segundo que você passa longe.

Uma risada suave deixou seus lábios, suas sobrancelhas se ergueram, e ela passou os dedos sobre a mesa, reorganizando algumas das canetas.

– Está exagerando um pouco, não?

Meu coração parou quando outra parte de mim de repente ficou em alerta máximo.

– O que há com você?

– Nada, para dizer verdade. – Ela fez uma pausa como se estivesse pensando. – Ah, você quer dizer desde que surtei? – Ela acenou com a caneta no ar antes de batê-la na palma da mão. – Admito que foi um pouco

dramático. Desculpe pelo seu prédio, mas você o consertou, então está tudo bem.

Eu sacudi a cabeça.

– Eu não me importo com o prédio. Você foi embora depois...

– Ah, aquilo. – Ela deu de ombros. – Sim, bem, tenho muito o que fazer e precisava espairar, sabe?

– Dianna. – O nome dela saiu dos meus lábios em um apelo angustiado. Eu tinha sentido sua dor, lembrado dela, e agora ela tentava enterrá-la.

– Ah, não faça essa cara. Estou bem. – Ela piscou para mim, estendendo o dedo mínimo e balançando-o no ar. – Promessa de mindinho.

– Eu a ofendi de alguma forma? – perguntei, meu peito se contraindo. Ela estava agindo com tanto desdém.

– Ofender? – Ela sufocou uma risada. – Deuses, às vezes esqueço o quanto você é antigo. O que isso quer dizer?

– Só estou tentando entender o que está acontecendo.

Ela girou a caneta entre os dedos.

– Sobre o quê?

– Nós.

Ela bufou.

– Nós? Não existe nós. – Ela acenou com a mão, a palma voltada para mim. – A marca desapareceu. Não estamos mais trabalhando juntos. Lembra?

– Isso é tudo que fui para você? Trabalho?

– Escute, foi legal. Nós nos divertimos, mas não precisa ser nada sério. Sabe, pensei que, dada a sua história, você entenderia.

– Minha história?

– Você já teve casos antes. Lembra? Eu os vi. – Ela bateu com um dedo na têmpora, sorrindo de leve.

O sangue palpitava em meus ouvidos, meu coração batia dez vezes mais rápido. Aquilo estava errado. Ela estava... mentindo. Aquela não era ela. Eu sabia. Sabia o que tínhamos, o que ambos tínhamos sentido. A dor em meu coração se transformou em uma resolução devastadora. Eu tinha treinado guerreiros para bloquear suas emoções e reprimi-las para se prepararem para batalhas que poderiam custar suas vidas. Era isso que Dianna estava fazendo, estava tentando desesperadamente me afastar para se preparar para a guerra. A guerra dela.

Cruzei os braços sobre o peito.

– Por que você está fazendo isso?

– Porque conheço você. Eu sei que você vai se preocupar e atrapalhar, mas estou muito bem. Só tenho que matar algumas pessoas. – Ela fez uma pausa, um sorriso brincalhão se alargou. – Ou algumas centenas.

Dei um passo em direção a ela, fechando o espaço entre nós.

– Você sabe que não vou deixar isso acontecer.

Dianna continuou brincando com a caneta.

– Eu sei. – Ela deu um passo para mais perto de mim, suas mãos acariciaram meu peito. Estremeci quando ela beliscou meu queixo e seus lábios se curvaram em um sorriso. – É por isso que estou aqui para alertá-lo.

O canto dos meus lábios se ergueu em um meio-sorriso.

– Alertar-me? Dianna, voltamos a ameaçar um ao outro depois de tudo?

– Não é uma ameaça, é mais uma promessa. Então, você fica fora do meu caminho, eu fico fora do seu, e todo mundo vai para casa feliz.

– Uma promessa? Você não pode me machucar. Você sabe disso.

Era mentira. As palavras dela não tinham feito nada além de me despedaçar, uma atrás da outra. Eu estava me sentindo arrasado com a forma como ela olhava para mim, como se nenhuma parte dela se importasse. Aquilo era dor.

Ela se afastou de mim, arrastando a caneta pela borda da longa mesa.

– A propósito, estou gostando da limpeza que vocês todos estão realizando. – Ela lançou outro sorriso por cima do ombro. Desta vez, notei que não alcançou seus olhos. Era uma sombra desbotada de seu verdadeiro sorriso, e eu ansiava por vê-lo de novo. – Você não cansa de ficar tão lindo na frente de todas aquelas câmeras? Quer dizer, gosto do novo corte de cabelo, tão elegante.

– Dianna.

– Além disso, voltou a ser Samkiel, hein? Desistiu daquela história de Liam? Acho que faz sentido. Em algum momento, a gente cansa de fingir ser algo que não é. Quero dizer, eu cansei. – Ela folheou algumas folhas em cima da mesa.

– Dianna.

– Além disso, você não vai encontrá-los pesquisando. Provavelmente estão reunidos em suas propriedades, escondidos feito covardes.

Estendi a mão e agarrei o braço dela, virando-a para mim.

– Escute, sei que você está sofrendo, não importa o que diga. Deixe-me ajudá-la.

– Eu acabei de falar como.

– Isso não é... – Minhas palavras foram sumindo, a parte racional do meu cérebro foi assumindo o controle. O choque de vê-la tinha diminuído, e finalmente registrei o cheiro forte que emanava dela. Meu estômago se revirou. – Por que você está cheirando a sangue mortal?

O sorriso dela foi totalmente venenoso.

Em um segundo, eu estava na frente dela. No seguinte, ela tinha me jogado em cima da mesa, minhas costas bateram com força suficiente para que a madeira rangesse e rachasse com a força do impacto.

Dianna agarrou meu pescoço e se inclinou por cima mim. Tentei me sentar, mas ela me segurou com surpreendente facilidade. Dizer que fiquei chocada era um eufemismo. Mesmo quando Dianna e eu treinamos juntos, ela nunca tinha sido mais forte do que eu ou capaz de me imobilizar e me segurar. Ela esteve se alimentando de mortais – e de muitos deles.

– Vamos deixar uma coisa bem clara. Eu conheço você. Você é gentil e bom e todas essas coisas que *nós* não somos. Você vai querer me ajudar, mas não tem como. A única coisa que pode fazer por mim é ficar fora do meu caminho. Vim aqui para pedir com educação. Não vou pedir de novo. Entre no meu caminho e vai pagar com sangue, igual a eles, igual a ele. Então, que tal você fingir que não está vendo, assim como fez há mil anos, hein?

– Você sabe que não respondo bem a ameaças. – Minha mão agarrou seu pulso fino, mas não tentei remover o aperto da minha garganta. Eu podia fingir submissão se fosse necessário. Eu a deixaria pensar que estava em vantagem, desde que isso a mantivesse falando.

– Tudo bem. Apenas lembre que você pode ser imortal, mas seus amigos, família e aqueles que confiam em você – ela estalou a língua – não são. Então, quantos você quer perder por não me deixar fazer o que preciso?

As peças se encaixaram na minha mente, e uma imagem sombria se formou.

– Pretende massacrar todos os responsáveis pela morte dela?

Esse era seu plano? Lembrei-me do berro, do grito quando sua irmã morreu. Meus pesadelos giraram em torno dele por semanas. Eu ainda conseguia sentir a dor do meu corpo atravessando paredes, janelas e metal

com a força do som. Aquela não era ela. Aquela concha vazia e sem emoção não era a minha Dianna.

– Essa não é você, Dianna. Não importa o que aconteça, você nunca falaria comigo desse jeito. Nem me ameaçaria.

Ela riu e se soltou.

– Você realmente leva a sério toda essa coisa de herói, hein? Esta é a parte em que me diz que conhece meu verdadeiro eu? Por favor, vou vomitar todo o meu almoço.

Esfreguei meu pescoço, aliviando a leve dor, e fiquei de pé com um movimento suave. A mesa abaixo de mim rangeu, a ruptura entre nós aumentou.

– Eu procurei por ela, por Gabby, e procurei por você desde o instante em que partiu.

Dianna fez uma pausa, seu sorriso falso desapareceu, algo supurou por trás de seus olhos. Qualquer que fosse a falsa persona que ela usava, ela se quebrou com minhas palavras. Vi o brilho da vida por trás daqueles olhos vermelhos.

– Não consegui encontrá-la, mas tentei. Supus que você tivesse conseguido, mas sua expressão me diz o contrário.

Ela não falou nada e apenas me encarou. Sendo assim, estendi a mão, apertando as dela entre as minhas. Ela baixou o olhar, observando-as, mas não se moveu, não se esquivou de mim como tinha feito antes.

– Sei que você está sofrendo, Dianna. Não importa o que diga ou use contra mim, sei o motivo. Já estive nessa situação. Você também sabe disso. Você está sofrendo e sozinha, e eu... deixe-me ajudá-la. Por favor. Você não é assim.

Seus olhos se arregalaram, e nossos olhares se chocaram quando ela arrancou as mãos das minhas. Eu sabia que o que tinha falado atingira um ponto sensível e a abalara de alguma forma.

– Agora sou.

Balancei minha cabeça.

– Não, não acredito em você e nunca vou acreditar. Você me mostrou quem era meses atrás. Lembro-me de cada segundo de cada dia. Você me ajudou e cuidou de mim quando não precisava fazê-lo. Arriscou sua vida por todo mundo. Posso usar armadura para ir à guerra, mas esta é a sua versão. Você está trancando tudo para se proteger, reprimindo, mas sei, sem nenhuma dúvida, que minha Dianna ainda está aí.

A porta se abriu.

– Consegui resolver sua recente preocupação... – As palavras de Gregory morreram quando ele olhou para mim e depois para Dianna.

Um segundo foi suficiente. Dianna esticou a mão para trás de mim, pegou um pequeno objeto da mesa e atirou-o no ar. Ele voou em uma velocidade vertiginosa, e ouvi quando atingiu o alvo. Meu coração se contraiu quando um baque se seguiu, e Gregory caiu de cara no chão com a caneta enfiada na parte de trás de seu crânio. A luz azul emergiu de seu corpo e pairou ao seu redor por um segundo antes de disparar pelo teto.

– Acredita em mim agora?

Eu não respondi nada. Como poderia? Mal tinha processado os últimos minutos, e agora Dianna havia assassinado um celestial na minha frente como se não fosse nada.

– Aí está um cadáver. Se você entrar no meu caminho, não tenho problema algum em acrescentar mais. Eu vou conseguir minha vingança. Eles sabiam o preço de tocá-la, e, se ficar no meu caminho, você também saberá. Finja que não vê, Samkiel. Isso não tem relação com você.

Um alarme soou, a energia foi desligada, e um redemoinho de raios prateados iluminou a área perto da porta. Uma fumaça entrou na sala, misturada com uma substância química que fazia criaturas do Outro Mundo tremerem. Era um novo mecanismo de defesa que Vincent havia instalado depois do último ataque dela à Guilda, mas já era tarde demais.

Dianna olhou para as luzes bruxuleantes e depois para mim.

– Quando eu queimar este mundo até que vire cinzas e você me pintar como a vilã, lembre-se, eu realmente tentei ser boa... uma vez.

Sua forma se transformou, a névoa escura a engolfou, então fiquei sozinho na sala.

E a mais pura verdade era que eu estava aterrorizado em tantos níveis que não sabia por onde começar.

III

CAMILLA

– Camilla. Precisamos reunir nossas coisas e fugir. A ilha não é mais segura.

Bati com o dedo na minha taça. O brilho suave da luz do teto iluminava Quincy e os outros membros do clã na porta. Todos estavam arrumados e prontos para partir, com as malas espalhadas pelo chão ao seu redor. Senti seus olhos em mim, a bolsa que ela tinha pendurada em diagonal no peito estava cheia dos pequenos crânios que ela colecionava.

– Nenhum lugar é seguro, Quincy. Não mais.

– A Mão já tomou todos os outros locais, mas não sabem sobre o esconderijo na costa. Quero dizer, para onde mais podemos ir?

Uma risada suave deixou meus lábios.

– Iassulyn provavelmente. – Quincy se aproximou da mesa, e os cachos loiros e macios emolduravam seu rosto. – Vá, leve o restante deles. Não importa para onde vocês vão. Ela não irá atrás de vocês.

Quincy colocou a mão no meu braço com um aperto leve.

– Que a deusa cuide de você.

– Todos os deuses antigos estão mortos, meu amor – sussurrei. Forcei um sorriso, e ela assentiu antes de se virar, e os outros pegaram suas malas e a seguiram. Ouvi o tom preocupado de sua conversa, o som de seus passos desaparecendo conforme se dirigiam para a porta.

O vento havia parado, a ilha estava o mais silenciosa que já estivera desde que eu a havia reivindicado. O copo frio tocou meus lábios, o sabor doce e ácido do vinho explodiu em minha boca. Eu o estava guardando para uma ocasião especial que jamais aconteceria. Saboreei o gosto e observei as chamas verde-esmeralda dançarem sob a lareira.

– *O que você fez? – Puxei a manga de Drake, fazendo-o se virar para mim. Várias criaturas do Outro Mundo saíam do estúdio sussurrando entre*

si. Os cadáveres que Tobias tinha usado para o pequeno espetáculo de Kaden caíram no chão sem terem mais utilidade.

Drake me encarou, e a agonia escureceu os olhos dourados do príncipe vampiro.

– Fiz o que Kaden ordenou. O que tínhamos que fazer.

– Isso foi um erro, e você sabe. Você sabe. Ela era sua amiga.

– E ela era sua ex-amante. Você a entregou tanto quanto eu – retrucou ele, arrancando o braço do meu aperto. – Eu não tive escolha, Camilla. Nenhum de nós tem, por causa de Kaden, por causa da Ordem. Ouça, Ethan é meu irmão, minha única família. Não importa como eu me sinta, não podia permitir que ele perdesse sua parceira.

Seus olhos se suavizaram por trás da máscara monstruosa que usava. Eu sabia que uma parte dele se arrependia do que tinha feito, mas ele estava preso à família.

– Ela virá atrás de nós agora. De todos nós. Você ouviu o grito da morte e sentiu o mundo tremer. Gabby era uma coleira que prendia uma fera raivosa, e agora essa amarra se foi. Não há como pará-la. Consigo sentir agora. Todos conseguimos. Algo mudou, algo antigo e... – Eu não tinha palavras para explicar o que estava sentindo, mas fazia com que o terror me atravessasse.

Drake apenas deu de ombros, como se as palavras também lhe faltassem.

– Talvez a morte seja uma bênção depois de tudo o que fizemos.

Antes que eu pudesse responder, a voz de Ethan cortou a multidão que se afastava, chamando pelo irmão. Seu rosto não continha nenhum remorso enquanto ele se agarrava à esposa que havia condenado a todos nós.

– Vá para casa, Camilla. Passe algum tempo com seu clã, porque ela virá, e não creio que Kaden ou Samkiel sejam capazes de impedi-la agora.

Um arrepio gelado me atravessou enquanto eu o observava partir. Apertei meus braços mais ainda em torno de mim e voltei para o estúdio. Havia uma última coisa que eu precisava fazer. Alguns chamariam isso de remorso ou culpa, mas de qualquer forma eu me recusava a entregar outra arma a Kaden.

Inclinei a cabeça para trás, cruzando um braço por cima do outro. O que tínhamos feito? Mesmo que nosso relacionamento não tivesse terminado em bons termos, tomar de Dianna a única coisa que ela amava era imperdoável. Kaden e a Ordem eram mais velhos e mais poderosos que todos nós. Eles eram imbatíveis. Minhas mãos estavam tão sujas quanto as de Drake, assim

como as de todos no Conselho de Kaden. Aos olhos dela, éramos todos responsáveis. E éramos. Talvez Drake estivesse certo. Talvez a morte fosse uma bênção.

Girei o líquido vermelho cintilante na minha taça. Um trovão ressoou acima, mas, quando olhei pela janela, não vi sequer uma nuvem no céu. Soube, então, que não tinha sido um trovão a romper a noite. Não me sobressaltei nem me mexi quando os gritos começaram, apenas olhei para minha taça, observando as ondulações se formando no líquido vermelho-sangue. Meu coração não acelerou nem mudou de ritmo quando senti minha casa tremer. Senti a canção da magia percorrendo minha pele enquanto eles tentavam revidar, mas não havia como lutar – não contra a vingança, não contra a ruína, não contra a morte.

As portas duplas se abriram violentamente e se chocaram contra a parede com força suficiente para partir a madeira pesada. O ar frio tomou a sala, e minha pele exposta se arrepiou, meu vestido era uma tentativa ridícula de me proteger do frio que me percorria. As velas ao longo das paredes e do teto arderam e se apagaram. Um silêncio encheu a mansão, sem mais gritos ou feitiços, nem mesmo o som de batimentos cardíacos na casa além dos meus. Tomei outro gole do meu vinho sem tirar os olhos das chamas verdes da lareira. Até elas pareciam se encolher para longe do que acabara de entrar.

– Sabe. – Os saltos dela estalavam no chão, lentos e deliberados. – Eu tinha me esquecido de Quincy.

Endireitei meus ombros, sabendo que ela não havia poupado nenhum deles.

– Ela era uma bruxa jovem.

– Hmm, ela era fofa. Frágil, mas fofa. Lembro-me de ver os cachos dela na tela. Sempre tão brilhantes e com movimento. Preciso de um bom hidratante.

Eu sabia exatamente a que tela ela se referia e me lembrei de como meu estômago se embrulhou quando Tobias girou a câmera em nossa direção. Ela memorizou cada rosto ali e agora queria sangue. Eu estava errada. Ninguém no meu clã estava seguro. Eu tinha condenado todos eles.

– Você reformou o lugar desde a última vez que estive aqui – comentou ela, com a voz vazia e desprovida de emoção. – Está bonito. Bem, pelo menos estava.

Virei-me e quase deixei minha taça de vinho cair. As chamas verdes saltaram mais alto, minha magia ardia como se quisesse me proteger do que caminhava em minha direção. As unhas dela arranhavam a mesa, desbastando a pedra lisa. O poder sombrio e ancestral que emanava dela fez meu corpo tremer. Eu me lembrava de quando ela era uma fração do que eu sentia nesta sala, mas isso foi antes, quando Gabby estava viva para puxá-la para longe do abismo. Agora não havia Gabby, e aquele fio de navalha no qual ela sempre se equilibrava era coisa do passado. Ela havia mergulhado de cabeça, cortando-se em pedaços enquanto despencava.

Os olhos outrora castanhos de Dianna agora sangravam completamente rubros – era a Ig’Morruthen tornando sua presença conhecida, a fera não se escondia mais. Suas maçãs do rosto estavam mais marcadas. O terninho que ela usava se ajustava aos seus músculos enganosamente magros e femininos, exibindo o melhor de suas curvas. A bainha do casaco balançava em uma brisa invisível atrás dela. Ela estivera se alimentando. Bastante.

– Sim, tive que comprar móveis novos depois que você e Samkiel quase destruíram o lugar. – Engoli o resto do meu vinho e coloquei a taça vazia em cima da mesa antes que o tremor em minhas mãos me fizesse derrubá-la.

Ela fez uma pausa, então eu vi. A fúria, a raiva e o ódio desapareceram por um mero segundo. Minha magia também sentiu. O poder destrutivo que ela mantinha ao seu redor como um escudo se rompeu, como se o nome dele fosse a canção de um amante persuadindo uma fera trêmula. Mas minha esperança, junto com aquela canção, durou apenas um segundo antes que ela se corrigisse. Não acho que ela notou a reação visceral que demonstrou à menção a ele.

– Ah, Dianna, você não consegue esconder seu coração mesmo quando está completamente perdida. Kaden também sabia disso. Por que acha que ele agiu de forma tão precipitada? – Eu estava certa. Eu estava certa quando os vi juntos pela primeira vez. Kaden percebeu, e esse era o verdadeiro problema. A reação dela, embora minúscula, era apenas mais uma prova. – A propósito, onde está Samkiel?

Os olhos dela ficaram um pouco mais escuros, e logo ela estava diante de mim. Ela me agarrou pelo queixo, levantando-me e impedindo qualquer outra coisa que eu pudesse ter dito.

– Você sabe que eu não tenho apetite para bruxas desde... – Seu sorriso era leve e tortuoso quando ela examinou meu rosto antes de seu olhar

abaixar mais. – Bem, você se lembra.

– Apenas faça – grunhi entre os dentes cerrados, mas ela me soltou.

– Ah, não seja tão dramática. Não é o seu estilo. – Caí no chão, apoiando-me nas mãos. Ela passou por mim, puxando uma cadeira. Sentando-se, colocou os calcanhares sobre a mesa e cruzou os tornozelos. – Não sei se é pura arrogância ou idiotice que faria você voltar para o único lugar onde sabia que eu a procuraria.

– O que posso dizer? Eu não tinha interesse em adiar o inevitável. – Levantei-me, enxugando as mãos na frente do vestido.

Ela estalou a língua, inspecionando as unhas.

– Sempre soube que você era a bruxa mais inteligente. Nunca entendi por que ele queria tanto Santiago.

– Santiago obedece às ordens melhor do que eu.

Ela suspirou.

– Acho que vamos ver quanto a isso.

Eu me remexi, confusa. As palavras de Dianna faziam parecer que ela não estava ali para me partir em pedaços.

– Você não vai me matar? – sussurrei surpresa. Eu nem tinha considerado a possibilidade.

Ela encolheu os ombros como se não fosse a ameaça na sala naquele momento, mas eu sabia do que ela era capaz quando se alimentava de verdade. Isso a tornava quase intocável. Eu me lembrava da primeira vez que ela escorregou. Foi há muito tempo, porém jamais esqueci. Somente Gabby conseguiria trazê-la de volta, e ela se foi.

– Matar você? Camilla, sejamos honestas. Se eu a quisesse morta, você teria morrido no segundo em que cheguei aqui. Estou aqui para conversar.

– Conversar? – Engoli em seco. De certa forma, essa perspectiva era ainda mais aterrorizante..

Ela assentiu.

– Sim. Agora sente-se.

Recusei-me a obedecer. Num segundo Dianna já estava atrás de mim, agarrando-me pela nuca e me forçando a sentar à mesa. Como ela se moveu tão depressa? Ela nem sequer perturbou o ar. Mãos de aço me forçaram a me abaixar, e minha bunda bateu na cadeira. Ela reapareceu do outro lado.

– Pronto. Assim está melhor. – Ela inclinou a cabeça, me examinando. – O que há de errado, Cam Cam?

Cam Cam. Meu apelido. Só ela usava, e eu não o ouvia havia séculos.

– Onde está todo o poder das bruxas? O sarcasmo e a magia. Onde está aquela que me enganou? Aquela que ficou parada lá enquanto ela morria. Hein?

Engoli em seco.

– Eu não achava que ele faria aquilo. Ninguém achava.

– É mesmo? – Ela riu baixinho. – Você o conhece tão bem quanto eu. Então, não queira bancar a inocente. Você sabe o que acontece agora. Todos vocês sabem. – Ela se recostou, mexendo em um longo colar com corrente de ouro. – Mas está tudo bem, porque você tem algo do qual eu preciso.

Balancei minha cabeça.

– Eu não sei onde ele está. Foi embora depois que aconteceu. Abriu um portal quando ouviu... Tobias e ele foram embora.

Ela se inclinou para a frente, e a sala escureceu. As portas atrás dela se fecharam devagar, o rangido das dobradiças fez um arrepio descer pela minha espinha. Seus olhos reluziam, iluminando a sala. Eram quase tão radiantes quanto o sorriso dela. Quanto ela consumiu para ter tanto controle?

– Ah, eu não preciso que você o encontre ainda.

– Então do que você precisa? – Minha pergunta pairou no ar, e me arrependi quase no mesmo instante. O sorriso dela aumentou, os caninos ficaram totalmente expostos. Parecia que não estava mais tentando esconder a Ig'Morruthen. Lembrei-me de quando ela verificava religiosamente o espelho para garantir que seu reflexo ainda retratava sua casca mortal. Agora parecia que ela também havia perdido essa parte de si.

– Mais poder.

Meus olhos examinaram seu rosto, e endireitei minha postura.

– Se vamos deixar de lado as formalidades e não vamos mentir, como você disse, seu poder supera em muito o meu. Você tem o poder de Kaden percorrendo cada parte sua, além de ter voltado a se alimentar. Com todo o respeito, você está errada. Não precisa de mim.

Ela estalou a língua, apontando um dedo para mim.

– É aí que você está enganada. Não estou lidando apenas com Kaden. Estou lidando com Samkiel e sua legião de celestiais que acreditam em paz, amor e sentimentos confusos. Qualquer um deles ficaria mais do que feliz em aparecer quando eu destruir tudo.

Naquele momento, meu coração bateu com força.

– O que quer dizer?

– Eu fiz besteira. – Ela colocou a cabeça entre as mãos e a balançou. – Achei que ele fosse igual a Kaden, sabe? Que ele não se importaria com o que eu fizesse. Havia momentos em que Kaden passava semanas sem falar comigo. Eu estava errada sobre Samkiel, mas não entendo o porquê. Nós nem fizemos sexo.

Engoli em seco, dizendo algo que esperava que não a levasse a arrancar minha cabeça.

– Você sabe que as pessoas podem se importar com você sem que façam sexo, não sabe?

Seus olhos se ergueram, e qualquer indício de humor tinha desaparecido. Ela pôs as mãos espalmadas sobre a mesa. Eu não sabia o que tinha falado, mas um lampejo de emoção atravessou suas feições. Ela rapidamente o enterrou. Eu teria perdido se não estivesse olhando para ela.

– Estou apenas dizendo que ele vai tentar impedir você. Ele não vai parar até pegá-la, e não como Kaden. Todos nós vimos a maneira como Samkiel a olha, como ele age perto de você. Kaden tinha pessoas observando desde o instante em que você foi embora. Kaden quer possuí-la, mas com Samkiel é mais do que isso, e parte de você sabe disso.

Esperei que ela explodisse, que me corrigisse ou que, talvez, erguesse a mão e me incinerasse, mas a resposta dela foi completamente inesperada.

Um sorriso forçado curvou seus lábios.

– Isso é adorável. De qualquer forma, dito isso, preciso que você faça algo para mim.

Eu pisquei. Aquela não era Dianna. O que quer que tenha se quebrado quando a irmã dela morreu a transformou em um nível profundo. Ela não se importava mesmo? Enviei um pouco de magia por baixo da mesa. Ela se chocou contra uma parede antes mesmo de alcançar Dianna e zuniu. Eu sibilei, puxando a magia de volta para mim.

– Muito bem. – Joguei meu cabelo por cima do ombro, tentando manter a fachada de despreocupada, mas estava falhando.

Os lábios de Dianna se curvaram em um pequeno sorriso, e ela assentiu para mim.

– Olha só. Está vendo? Você já está sendo útil.

Baixei o olhar, observando minhas unhas enquanto passava um polegar sobre o outro. Que escolha eu tinha? Lutar? Mesmo que o fizesse, sabia que não conseguiria pará-la. Eu sabia o que Kaden era de verdade e não tive chance. Eu tinha a esperança de que ela ia me matar rapidamente quando

chegasse, para que eu não tivesse que falar a próxima parte em voz alta. Teria sido melhor que ela o encontrasse depois de ter me reduzido a cinzas, mas, se eu escondesse isso agora, seria muito pior quando ela descobrisse o que eu tinha feito.

Respirei fundo e soltei:

– Eu estou com o corpo dela.

A sala ficou silenciosa.

– Eu o peguei depois que aconteceu. Eles foram embora assim que ouviram seu grito. Acho que todas as criaturas do Outro Mundo escutaram. Mesmo a quilômetros de distância, nós o sentimos. O poder ondulou pelo mundo quando você gritou, mesmo que você não tenha percebido.

Eu ergui o olhar. O pequeno sorriso que ela exibia poucos segundos antes havia sumido de seu rosto. Sua mandíbula ficou tensa, sua expressão me lembrou muito do Destruidor de Mundos. Ela não percebia quão profundamente eles estavam conectados? Ela não sentia? E agora queria minha ajuda para evitá-lo enquanto despedaçava Onuna.

– Sei que em sua cultura existem ritos que devem ser realizados, e eu não queria que Kaden ficasse com... ficasse com o corpo dela. Eu não queria que Tobias a levantasse e tentasse magoar você ainda mais. Além disso, foi um feitiço simples para preservá-la.

A escuridão, densa e pesada, reunia-se em todos os cantos, sugando todo o ar da sala. Os olhos de Dianna encontraram os meus, e eu sabia que ela estivera procurando pela irmã e não conseguira achá-la.

Encontrei seu olhar enquanto ela sussurrava uma palavra.

– Onde?

Levantei-me da mesa, e os olhos dela nunca deixaram os meus enquanto eu erguia a mão. Uma parede se moveu atrás de nós, uma porta apareceu no canto mais distante. Segui naquela direção, e ela se pôs de pé para me seguir. Andamos pelo corredor estreito, o silêncio entre nós era opressivo. Chamas esmeralda se acenderam nas arandelas das paredes enquanto passávamos. Os cabelos da minha nuca ficaram em pé com ela às minhas costas. Meu corpo gritava *perigo*, mas continuei andando, um pé na frente do outro.

O corredor se abriu para uma grande sala. Torci meu pulso, e mais magia saltou de uma tocha presa à parede para outra. Frascos com ossos e penas repousavam nas prateleiras. Uma pintura descartada e parcialmente rasgada

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Trono de Monstros"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).